X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

Fake News: a serviço da desinformação

Prof.(a) Dr.(a) Marina Chiara Legroski (UEPG)[1]
Prof.(a) Ms. Anna Carolina Legroski (UFPR)[2]

Resumo: Em 1921, o historiador Marc Bloch, em seu artigo "Reflexões de um historiador sobre as notícias falsas da guerra", para a Revue de synthèse historique, já alertava a sociedade europeia do pós 1ª guerra mundial de que, apesar de nascerem de observações individuais, inexatas e imperfeitas, as notícias falsas "(...) apenas se propaga[m], amplifica[m]-se e vive[m] sob uma única condição: encontrar dentro da sociedade um meio de cultura favorável para se expandir". Em verdade, a linha do tempo desse tipo de inverdade parece caminhar junto com a linha do tempo das próprias civilizações humanas. Relatos de boatos mentirosos premeditados com o fim de estimular a dúvida e implantar uma nova noção da realidade em massas populacionais remontam à Grécia Antiga e à Roma, se espalham pela Idade Média (quando a adoração popular criou santos e hereges ainda hoje reverenciados) e impactam com força os períodos de guerras mundiais e tensões bélicas posteriores, alimentando-se do clima de medo e histeria que perpassa tempos críticos. O que experenciamos hoje, enquanto sociedade imersa no mundo digital e inserida na era da pós-verdade, com a popularização do uso e do temor das *fake news* não é, de forma alguma, inédito. Porém, a continuidade desse recurso de transformar uma realidade factual em questionável assume um papel de relevância e interesse científicos à medida em que é observável enquanto ocorre. De forma multidisciplinar, as *fake news* tornam-se assunto e objeto urgente, impactando a práxis de profissionais do campo do jornalismo, das mídias sociais, da história,

[1] Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Professora adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: marinalegroski@gmail.com

[2] Mestra em Letras e doutoranda em Letras pela UFPR. Leciona Língua Portuguesa no Colégio Medianeira (Curitiba-PR). E-mail: anna.legroski@gmail.com.

da geopolítica, da educação, e, também do discurso e das letras. Dado seu caráter expansionista e seu poder de comoção imediata, emocional e explosiva, somado à máscara de imparcialidade e isenção que algumas peças de *fake news* apresentam, o estudo e a atenção ao *modus operandi* das notícias falsas torna-se uma forma de combate à desinformação que corrói e influencia individual e coletivamente membros das sociedades contemporâneas. Dessa maneira, o presente simpósio objetiva abrir espaço a uma discussão acerca das *fake news* enquanto fenômeno contemporâneo e histórico, tendo em vista suas particularidades ligadas ao discurso e a gêneros textuais – sua emulação, sua constituição –, jogos de força, poder e intencionalidades por trás da produção de conteúdo falso, bem como investigações diversas a respeito das circunstâncias de incubação e gênese, e mecanismos de propagação e propulsão das *fake news.* Também são bem-vindos trabalhos profissionais e pesquisadores de áreas correlatas e impactadas pela circulação das notícias falsas.

Palavras-chave: *Fake news*; pós-verdade; discurso; gêneros textuais, ensino.